

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos

PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM DESIGN DE JOIAS

FD 392

PROC 084 000193/2017

RUB  MAT:216.238-5

BRASÍLIA – DF
2017



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

EIXO TECNOLÓGICO	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
BASE LEGAL	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2016 - Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008; Guia FIC 4º edição – Portaria MEC nº 12/2016 Resolução CNE/CEB nº 1 de 2005; Decreto Federal nº 5.622 de 2005; Decreto Federal nº 5.154/2004; Resolução CNE/CEB nº 04/1999 e Lei Federal nº 9.394/1996.
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL	Técnico em Design de Joias
QUALIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA 1	Design de Joias e Bijuterias
FORMA DE OFERTA	Concomitante
CARGA HORÁRIA TOTAL	800 Horas

FD 393

PROC 084 000193/2017

RUB MAT: 218.238-5

Documento revisado pela Equipe da Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos (COEJA), da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Setor Bancário Norte, Edifício Phenícia, Quadra 02, Bloco "C", 8º Andar - Brasília - DF - CEP: 70.040-020 Fone: (61) 3901-3255 - E-mail: diep.subeb@se.df.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. JUSTIFICATIVA	6
2. OBJETIVOS E METODOLOGIA ADOTADA	6
2.1.OBJETIVO GERAL.....	7
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
2.3. METODOLOGIA ADOTADA.....	7
3. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO.....	9
3.1 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA.....	9
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	10
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
5.1 MATRIZ CURRICULAR:	12
6. EMENTAS:	13
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	22
7. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	24
8. INFRAESTRUTURA ADEQUADA AO CURSO:.....	26
9. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO.....	26
10. RELAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS.....	27
11. RELAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO.....	28
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	29
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

FL 394

PROC 084 000193/2017

RUB

MAT:218.238-5

APRESENTAÇÃO

Trata o presente documento do Plano de Curso Técnico em Design Joias, a ser desenvolvido na forma articulada, concomitante ao ensino médio, dirigido aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal, como parte da estratégia do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), denominada MédioTEC.

A proposta do Ministério da Educação (MEC), a qual a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) aderiu, prevê a oferta de cursos técnicos aos estudantes da rede pública de ensino no contraturno do ensino médio, possibilitando que os mesmos obtenham habilitação em curso técnico ao concluir o ensino médio. Como a proposta de desenvolvimento do curso será na forma articulada, concomitante ao ensino médio regular, o presente Plano de Curso apresenta apenas os componentes curriculares específicos para a formação do perfil profissional previsto, sendo que os componentes curriculares da Base Nacional Curricular Comum para formação geral estão garantidos no ensino médio regular.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Design Joias se apresenta como uma das possibilidades de formação, elencadas pelo MEC, considerando o atual cenário, no que diz respeito às demandas de técnicos no Distrito Federal, com o objetivo de formar profissionais com as competências, habilidades e atitudes necessárias para favorecer o desenvolvimento da indústria de design de joias, setor com grande potencial de crescimento na região.

Portanto, o presente Plano de Curso seguirá as orientações normativas nos âmbitos federais e distritais, a saber: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012), Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2008), a Resolução n° 1/2012-CEDF (alterada em seus dispositivos pela Resolução n° 1/2014-CEDF, publicada no DODF n° 43, de 26 de fevereiro de 2014, p.5).

Assim, o Plano de Curso aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), configura-se como um documento norteador do trabalho pedagógico para a formação profissional de técnicos, capazes de atuar com competência e ética, em diferentes contextos sociais, vinculados a sua área.

Para isso o documento apresenta a justificativa que fundamenta a oferta do curso em tela, estabelece seu objetivo central e os objetivos específicos transversais bem como a metodologia indicada para o alcance dos mesmos. Na sequência, o documento lista os principais requisitos para o ingresso de estudantes e o perfil esperado do profissional ao término do curso. Esses tópicos fundamentam o item referente à organização curricular, e encaminham para o item que define os critérios de avaliação e o processo de



acompanhamento, controle e avaliação do ensino, da aprendizagem e do curso. Por fim são descritas a infraestrutura e a relação de profissionais necessários para a execução do curso e os devidos critérios que definem o aproveitamento de estudos.

Assim, o curso será ministrado na modalidade presencial de forma concomitante ao Ensino Médio, com carga horária total de 800 (oitocentos) horas divididas em dois módulos com 400 (quatrocentos) horas cada, considerando a hora-aula é de 60 minutos.

FL 396

PROC 084 000193/2017

RUB ~~200~~ MAT:216.238-5

1. JUSTIFICATIVA

O curso de Técnico em Design Joias está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. As aprendizagens do curso estão direcionadas para desenvolver nos estudantes as habilidades voltadas à área de designer de joias. O curso abordará a formação teórica e prática necessárias para o futuro profissional, o qual terá uma visão crítica na área de atuação.

Diante desse cenário, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) oferece educação profissional e tecnológica, com o curso Técnico em Design Joias, tendo em vista a necessidade de formação de profissionais com conhecimentos técnicos, habilidades e atitudes para assumir as demandas impostas pelas atuais tecnologias, viabilização da confecção de produtos próprios de Design de Joias, por meio de educação gratuita, de qualidade e elaborada para atender aos desafios e às expectativas que o mercado regional apresenta.

Neste sentido, a SEEDF, por intermédio de suas unidades ofertantes de Educação Profissional busca ofertar cursos Técnicos de Nível Médio promovendo a formação profissional, com vistas a elevação da escolaridade e inserção no mundo do trabalho, além de estimular a aproximação, a cooperação e a troca de experiências entre os profissionais que pretendem atuar na área. Assim, esta SEEDF, propõe o curso Técnico de Nível Médio de Design de Joias do Eixo Tecnológico Produção Culturais e Design, visando o melhor atendimento nestes serviços, contribuindo assim, para a excelência no atendimento nesta área, colocando em prática o objetivo em foco que é a formação profissional.

Quando da finalização da política pública do Programa MédioTEC ficará a cargo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal manter a oferta do respectivo curso concomitante ou subsequente, podendo inclusive serem estendidos para estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

2. OBJETIVOS E METODOLOGIA ADOTADA

O curso de Técnico em Design Joias visa possibilitar ao estudante as competências conceituais, habilidades e atitudes visando sua capacitá-lo para atuação como protagonista no processo produtivo no setor de Design de Joias.

Dessa forma, a SEEDF, ao oferecer o Curso Técnico em Design Joias, tem por objetivos:

FL 397

PROC 084 000193/2017

RUB MAT: 216.238-5

2.1. OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais em nível médio, habilitando-os ao desenho, planejamento e execução de joias e bijuterias de maneira criativa, sustentável, inovadora e empreendedora, com vistas a formação ética, técnica e estética, contribuindo para a constituição de profissionais competitivos no setor de design de joias da região.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fortalecer atividades de extensão que possibilitem integração entre os agentes do curso Técnico em Design Joias e a comunidade, pelo intercâmbio dos saberes populares e acadêmicos a partir de oficinas;

Corroborar no desenvolvimento da cidadania, enfatizando a adequada postura profissional, o conhecimento dos deveres, dos direitos e da responsabilidade social e ambiental;

Promover condições de aprendizagem profissional, artística emancipada, mobilizada e transformadora, favorecendo ao educando condições de inserção socioprofissional;

Oportunizar condições para a construção de competências, habilidades e atitudes profissionais na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como a construção de referenciais e valores que aliem a formação nas dimensões técnica e cidadã;

Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

Incentivar o desenvolvimento do potencial criativo e inovador dos educandos, privilegiando sua capacidade de problematizar acerca dos diferentes momentos e demandas do mundo do trabalho.

2.3. METODOLOGIA ADOTADA

O curso Técnico em Design de Joias será ministrado na modalidade presencial de forma articulada, concomitante ao Ensino Médio e terá a carga horária total de 800 (oitocentas) horas divididas em dois módulos com 400 (quatrocentos) horas cada, considerando que a hora-aula será de 60 minutos.

O processo metodológico do referido curso privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o estudante frente a situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho neste segmento, conforme o Parecer CNE/CEB nº 7/2010.



A incorporação de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras previstas, como o trabalho por projeto, atende aos processos de produção da área, às constantes transformações que lhe são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho. Ela propicia aos estudantes a vivência de situações desafiadoras que levam a um maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional. Por fim, ela permite a oportunidade de trabalho em equipe, assim como o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

As situações de aprendizagem previstas têm como eixo condutor um Projeto que será construído no decorrer do curso, considerando as especificidades de cada componente curricular. O trabalho por projeto favorece o desenvolvimento das competências previstas em cada módulo, na medida em que considera contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho e estimula a participação ativa dos estudantes na busca de soluções para os desafios que dele emergem.

O desenvolvimento pedagógico do curso foi estruturado em dois módulos indissociáveis prevendo a presença dos dois eixos temáticos em cada um, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. A metodologia que permeia as unidades curriculares do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado nas relações que são estabelecidas entre as diversas unidades curriculares. Por exemplo, por meio das atividades desenvolvidas em laboratório, os estudantes demonstrarão e aplicarão suas habilidades, ou seja, vivenciarão situações do cotidiano, agregando o conhecimento das unidades curriculares envolvidas. De uma forma genérica, a metodologia adotada pelos docentes inclui atividades como:

a) Ensino teórico: Aulas expositivas dialogadas, nas quais as bases tecnológicas podem ser abordadas em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante à natureza do tema ou localização curricular. Elas poderão utilizar equipamento de apoio audiovisual e poderão ocorrer a partir da discussão em grupo e trabalhos complementares.

b) Ensino prático: desenvolvimento de atividades que aproximem o estudante da realidade do Distrito Federal e Região, do entendimento da produção de joias e bijuterias advindos de fontes variadas, propiciando oportunidades para que os estudantes apliquem métodos e técnicas conhecidas e construídas durante o curso e desenvolvam capacidade crítico-reflexiva sobre a realidade em que estão inseridos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), é importante que a interdisciplinaridade rompa a fragmentação do conhecimento presente nas metodologias tradicionais. A integração do conhecimento teórico com a prática

profissional ocorre em diferentes situações de vivências, aprendizagens e trabalhos. Destarte, os componentes curriculares são compostos de forma integrada e voltados para ir além da justaposição de componentes curriculares, abrindo possibilidade de criar relações entre eles e permitir a prática profissional integralizada.

3. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO

O curso de Técnico em Design Joias está acessível aos estudantes regularmente matriculados no ensino médio da rede pública de ensino do DF, e estejam cursando a segunda série do Ensino Médio, com interesse em desempenhar atividades relacionadas ao setor e que atendam às exigências definidas no processo seletivo específico para cursos ofertados pelo Programa MédioTEC.

Em consonância com o Art. 253 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), o ingresso e a matrícula dos estudantes neste curso serão efetivados por meio de processo seletivo próprio para os cursos ofertados pelo Programa MédioTEC, seguindo as orientações pactuadas entre o MEC e a SEEDF, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal e, ou no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de acordo com critérios definidos pela SEEDF.

As matrículas serão efetuadas conforme cronograma a ser definido no processo seletivo do curso, atendidos os requisitos de acesso e à Legislação vigente.

3.1 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Seguindo o disposto no Art. 254 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), no ato da matrícula devem ser apresentados à unidade escolar, original e cópia dos seguintes documentos:

- I. Em todas as situações:
 - a) Documento de identificação – Certidão de Nascimento se for menor de idade, ou documento oficial com foto;
 - b) 2 (duas) fotografias 3x4;
 - c) Registro Geral e CPF do Estudante e do responsável legal pela matrícula cópia legível;
 - d) Comprovante de Tipagem Sanguínea e Fator RH .
- II. Conforme o caso:
 - a) cartão de vacina atualizado;
 - b) histórico escolar do Ensino Fundamental (original);;

- c) declaração de escolaridade para matrícula na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- d) certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio;
- e) comprovante de quitação com o serviço militar, para os estudantes do sexo masculino e maiores de 18 anos;
- f) título de eleitor (fotocópia legível, para maiores de 18 anos);
- g) comprovante de residência e/ou trabalho (fotocópia legível);
- h) Número de Inscrição Social (NIS), quando for o caso.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO


De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Ministério de Educação (CNCT/MEC) (BRASIL, 2016), o perfil profissional do concluinte Técnico em Design de Joias é: Desenvolve esboços e desenhos de joias. Utiliza tendências do mercado joalheiro. Realiza estudos volumétricos e executa modelos tridimensionais. Aplica aspectos ergonômicos ao projeto. Utiliza as técnicas de ourivesaria e de lapidação de gemas. Elabora documentação técnica normatizada. Supervisiona processos de produção de joias. Aplica os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de joias. Ainda há a possibilidade de formação continuada em cursos de especialização técnica em Gemologia.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Design Joias tem a modalidade da oferta de forma presencial, com a organização estruturada em dois módulos com carga horária total mínima de 800 horas, conforme Resolução CNE/CEB nº 04/1999 e em acordo com o que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Dessa forma, em atendimento ao princípio da flexibilidade na estruturação dos componentes curriculares, o curso está organizado no formato de dois Módulos, com carga horária de 400 horas por módulo, contextualizados a partir do conjunto de competências e habilidades que permitam duas saídas com qualificação intermediária e a saída final com a habilitação pretendida.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização dos módulos:

- ✓ Identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação;
 - ✓ Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da área profissional;
 - ✓ Organização dos processos de ensino e aprendizagem;
- 

- ✓ Uma estimativa de carga horária.

Para tanto, o desenho de itinerário apresentado permite percursos formativos, organizados interdependente, estabelecendo pré-requisitos sempre que necessário, e que possibilitem uma progressão paralela à formação desejada. Assim, o elenco de componentes curriculares contempla a diversidade dos aspectos relacionados à prática profissional, considerando as especificidades locais, as formas de inserção e organização do trabalho.

O primeiro módulo terá por objetivo a construção de um conjunto de competências que estará servindo para dar suporte ao desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para o segundo módulo. O primeiro módulo ampliará e aprofundará as competências necessárias para atender à Qualificação Profissional de Design de Joias e Bijuterias.

Logo, a organização curricular atende a duas etapas, assim distribuídos:

Etapa I – carga horária 400 horas - formação inicial, com saída intermediária com qualificação em Design de Joias e Bijuterias, objetivando a contextualização, aproximação e dimensionamento do problema, bem como o perfil e o papel do profissional no âmbito da sua área de atuação.

Etapa II – carga horária 400 horas – formação Técnica em Design de Joias – objetivando a complementação das competências, habilidades e atitudes no âmbito da realidade do exercício profissional pretendido.

O curso Técnico em Design Joias inclui Práticas Pedagógicas Supervisionadas distribuídas nos Módulos I e II realizadas de forma concomitante ao desenvolvimento dos componentes curriculares e será supervisionada por professores habilitados. Sua carga horária está agregada às 800 horas estabelecidas para o curso.

Assim a Matriz Curricular está estruturada de maneira que os componentes curriculares de cada Módulo possibilitam a devida qualificação e habilitação, definindo carga horária de cada componente, bem como definindo àqueles que devem ser considerados como pré-requisitos para outros componentes. A Matriz se desdobra em Ementário, que apresenta o conjunto de objetivos, compreendendo as competências e habilidades que se espera que o estudante alcance ao longo e ao final de cada componente, com o devido conjunto de conteúdos que explicitam a base tecnológica referente ao componente específico.

FL 403

PROC 084 000193/2017

RUB  MAT: 216.238-5

5.1 MATRIZ CURRICULAR:

Curso: Técnico em Design Joias					
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design					
Forma de oferta: Concomitante					
Período	Componente Curricular		Pré-Requisito	Hora Aula*	
				T**	TP***
MÓDULO I	1	Empreendedorismo	-	48	12
	2	Ética, Relações humanas e Segurança no Trabalho	-	20	20
	3	Gestão de joalheria	2	08	32
	4	História e Teoria do Design de Joia	2	48	12
	5	Técnicas, Materiais e Processos de Produção	2	28	12
	6	Informática Aplicada ao Design de Joias	2	12	48
	7	Design de Joia e Bijuteria	2	12	48
	8	Projeto I: Design de Joia e Bijuteria	2	08	32
	Subtotal				400
Saída Intermediária	Design de Joias e Bijuterias				
MÓDULO II	9	Técnicas de Produção e montagem de Joia	2	22	38
	10	Técnicas Básicas de Produção: Lapidação	2, 8	12	48
	11	Técnicas Básicas de Produção: Ourivesaria	2, 9	08	82
	12	Projeto II: Design e Produção	2, 8	08	82
	13	Técnicas em Montagem de Bijuteria	2	20	40
	14	Vitrinismo e Exposição de Produto	2	08	32
	Subtotal				400
TOTAL				800	
Saída	Técnico em Design Joias				

*Hora Aula = 60 min **T = Teórica ***TP = Teórico-Prática



FL 404

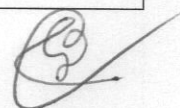
PROC 084 000193/2017

RUB. MAT: 216.238-5

6. EMENTAS:**Modulo I**

Componente Curricular 1		Empreendedorismo	
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	60 h.
Objetivos			
Estudar modos de criar oportunidades de negócios no setor de joias e bijuterias; definir produto/serviço; utilizar técnicas de comunicação com o consumidor e a utilizar técnicas de administração e controle financeiro, de venda do Produto e prestação de serviço com vistas a elaborar projeto de plano de negócios.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Introdução; Apresentação da disciplina; Sensibilizar e motivar sobre importância da Gestão Empreendedora; Contextualização – Empreendedorismo para o setor de joias; Atividades produtivas locais: design de joias; Apresentação geral dos conceitos de empreendedorismo e Inovação tecnológica; Ambiente brasileiro do empreendedorismo: o mercado joalheiro; O mercado joalheiro internacional e as exportações; Técnicas no levantamento de ideias para negócios; - Introdução ao Plano de negócios Plano de Negócios; A mentalidade empreendedora; Competências empreendedoras; Proteção do conhecimento e Propriedade Intelectual; Patentes - A perspectiva do empreendedorismo; A importância das start ups e spin offs; Conceito da Hélice tripla - Hélice de oportunidades; Conceito do Vale da Morte Financiamento; Angels, Venture Capital, abertura de capital, private equity; Procedimento para abertura de empresa física e virtual; Direito do Consumidor - Técnica de Apresentação; preparo e planejamento dos empreendedor;			
Bibliografia Básica			
BAXTER, M.. Projeto de Produto: guia prático para o projeto de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.			
CHIAVENATO, I.. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2012.			
RAMAL, S. A.. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócio para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
Bibliografia Complementar			
GURGEL, C. e RODRIGUEZ, M. V. R. y. Administração: Elementos Essenciais para a Gestão das Organizações. 1ª edição, Ed. Atlas, 2009.			
HSM Management. Inovação e Mudança: autores e conceitos imprescindíveis. JULIO, Carlos Alberto; NETO, José Salibi (Org.). São Paulo: Publifolha, 2001.			
KAKUTA, S. T.. Brasil: tendências de negócios para micro e pequenas empresas. Julio Ribeiro. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2007.			

Componente Curricular 2		Ética, Relações humanas e Segurança no Trabalho	
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	40 h.
Objetivos			
Estudar as relações éticas e humanas no trabalho; Conhecer as noções de segurança em Joalherias; Adquirir hábitos de cuidados, ergonômicos e físicos na fabricação artesanal e industrial da produção de joias; Adquirir hábitos de segurança e de cuidados na lapidação de pedras preciosas e semipreciosas.			



Bases Tecnológicas (Conteúdos)

Introdução à filosofia; Definição e importância de senso moral e consciência moral; Conceitos de ética; As origens da ética; Estado, política e direitos trabalhistas; Identificar e combater preconceitos e discriminações; Ética Profissional; Relações Humanas no trabalho; Respeitando às diferenças individuais; Sustentabilidade e inserção no Mundo do trabalho; Mudanças do mundo do trabalho; Inserção e autonomia no mundo do trabalho; As tecnologias e o mundo do trabalho; Trato técnico com a mercadoria, embarques, prevenção de perdas, prevenção a roubos; Combate à fraude em encomendas por telefone e e-mail; Certificação de gemas e Joias, coradas e diamantes; Tipos de certificação; Métodos de certificação de joias.

Bibliografia Básica

ABNT. NBR 10630: **Material Gemológico - classificação**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Comitê Brasileiro de Mineração e Metalurgia, Comissão de Estudo de Material Gemológico. Rio de Janeiro (RJ). 25p. 1989.

Manual de segurança e saúde no trabalho. Gerência de Segurança e Saúde no Trabalho. (Coleção Manuais ; Indústria Galvânica). São Paulo : SESI, 2007.

SESI. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. / Gerência de Segurança e Saúde no Trabalho. (Coleção Manuais ; Indústria Galvânica). – São Paulo : SESI, 2007. Disponível em: <file:///home/likewise-open/SE/576476/Downloads/manualgalvanica.pdf>. Acesso em 18 fev. 2017.

CREBI.COM. **Manual de Segurança Joalheira**. Disponível em:<http://docplayer.com.br/10912936-Manual-de-seguranca-joalheira.html>. Acesso em 18 fev. 2017.

Componente Curricular 3		Gestão de Joalherias	
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	40 h.

Objetivos

Pesquisar como a sociedade e mercado reage às tendências e necessidades contemporâneas de Gestão voltadas à administração empresarial para joalherias; Estudar das principais funções de uma joalheria

Bases Tecnológicas (Conteúdos)

As principais funções de uma joalheria, o fabricante (ourives), o cadastro das pedras, o controle de estoque e vendas, relatórios de fluxo de caixa e comissões, relação com os clientes e fornecedores. Estudo de Softwares de gestão de varejo especialista em joalherias; Administração empresarial para joalherias; Estudo das principais funções de uma joalheria, do fabricante (ourives) ao cadastro das pedras, Controle de estoque e vendas, relatórios de fluxo de caixa e comissões, Relação com os clientes e fornecedores; Estudo de Softwares de gestão de varejo especialista em joalherias; Utilizar-se de ferramentas estratégicas e softwares de gestão.

Bibliografia Básica

CHERTO, M.; RIZZO, M.. **Franchising**: como comprar sua franquia passo a passo. São Paulo: Makron Books, 1990. CHIAVENATO, I.. **Administração de empresas**: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

_____. **Gerenciando pessoas**: como transformar os gerentes em gestores de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FRIGOTTO, G.. **Educação e Crise do Capitalismo Real**. Ed. Cortez. São Paulo. 2003.

FREIRE, W.. **Direito Ambiental aplicado a Mineração**. Editora Mineira Livros jurídicos, 2005.



Bibliografia Complementar

- DORNELAS, J. C.. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTINI, H.. Perfil do setor de gemas e joias no Brasil. In **Mais Varejo**: Programa de Capacitação para o Setor Varejista de Joias e Gemas no Brasil. Módulo 1. São Paulo: IBGM, 2002.
- PARANHOS FILHO, M. **Gestão da produção industrial**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- SEBRAE. **Como abrir seu próprio negócio**. Brasília: Sebrae, 1992.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- TIGRE, P. B.. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Componente Curricular 4		História e Teoria do Design de Joias	
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	60 h.
Objetivos			
Estudar os conceitos teóricos e práticos da linguagem visual aplicados diretamente ao Design de Joias; Identificar os Elementos básicos sobre os processos de percepção e cognição; Utilizar os elementos básicos da linguagem visual de forma criativa; Estudar a história do Design de Joias; Reconhecer a obra de designers referenciais na produção de joias; Conhecer as joias produzidas ao longo do tempo por diferentes culturas; Abordar a Proposta Triangular para a Leitura, Contextualização e Produção joalheira.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
História do Design de Joias; A evolução e conceituação da Joia e da Bijuteria, os principais movimentos, designers e artefatos da história da Joia e da Bijuteria, Introdução à História dos principais Designers de Joias; História da Ourivesaria; A Diferença entre Joia e Bijuteria; O que é Adorno; Tendências da Joalheria; A Joia como Objeto de Arte; As Primeiras Civilizações e suas Joias; Tipo de Lapidações; Cravações; Processos Artesanais e Industriais; História das Pedras e Gemas; As Histórias das Joias ao Redor do Mundo; A Arte Sacra e as Joias; Joias de Crioulas: As Joias do Período da Colonização Brasileira; As Joias dos Sultões: Preciosidades da Turquia; A Vida da Realeza: As Joias Reais e Sua Importância; As Principais Marcas de Joias e suas Histórias de Sucesso; Joias Contemporâneas; Entendendo a Arte Contemporânea; A Contemporaneidade no Universo da Joia; Os Principais Artistas Contemporâneos de Joia; Matérias-primas empregadas na Joalheria: Metais Nobres, Gemas (Pedras Preciosas), Materiais Alternativos.			
Bibliografia Básica			
BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. A. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais . São Paulo: Cortez, 2010.			
BARBOSA, A. M. T.. A Imagem no Ensino da Arte . São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.			
CLARKE, C.. A arte da joalheria contemporânea . Disponível em: http://www.joiabr.com.br/artigos/acont.html . Acesso em: 11 mar. 2017.			
GOLA, E.. A Joia: História e design . São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.			
VENTURELLI, Suzete. Arte espaço tempo imagem . Brasília: Editora UnB, 2004.			
Bibliografia Complementar			
ARNHEIM, R.. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Pioneira/Edusp, 2004.			
BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do design de produtos . 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 2010.			
DONDIS, D. A Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			

FL 407

PROC 084 000193/201716

RUB MAT: 216.238-5

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1983.
 HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
 CODINA, C. **A joalheria**. Editora Estampa, Lisboa, 11p., 2000.
 GODOY, S. S. **Círculo das contas: joias de crioulas baianas**. Salvador: Fundação Museu Carlos Costa Pinto, 2006.
 MAGTAZ, M. **Joalheria Brasileira: do descobrimento ao século XX**. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, 2008.
 MARTINS, R.. **A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver**. In: OLIVEIRA de OLIVEIRA, M. (Org.). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: editoraufsm, 2007, pp. 19-40.
 SALEM, C. **Joias: criação e design**. São Paulo: Hedra, 1998, volumes 1, 2, 3.

Componente Curricular 5		Técnicas, Materiais e Processos de Produção	
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	40 h.
Objetivos			
Estudar os principais processos de fabricação artesanais e industriais de joias e de Bijuterias; Identificar diferentes tipos de gemas; Reconhecer materiais e ferramentas da produção joalheira.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Introdução; Mapeamento dos principais Processos: Processos Enxutos; Processos Terceirizados; Processos Industriais; Modelagem em cera; Processos de Reprodução de peças em escala: -Moldagem; -Injeção e montagem de árvores; - Revestimento; -Fundição; Processos de apuração e montagem; Escolha e separação de Pedras; Cravação; Acabamentos de superfície: -Polimento; -Jateados e texturas; -Banhos Galvânicos; Controles de qualidade.			
Bibliografia Básica			
ANDERSON, B.W.: A Identificação das Gemas . Editora Ao Livro Técnico Ed. Rio de Janeiro. 2002.			
Guilgen, C. A.; FERRO, G. S.. Design de Joias: cerâmica avançada e a prototipagem rápida na joalheria . Disponível em: < http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/viewFile/541/392 >. Acesso em: 10 mar. 2017.			
KLIAUGA, A. M. Metalurgia básica para ourives e design: do metal à joia . São Paulo: Blucher. 2009.			
VOLPATO, N. et. al. Prototipagem Rápida: tecnologias e aplicações . São Paulo: Edgard Blücher, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, L. S. C. et al. Sistema de planejamento e controle da produção . Teófilo Otoni: UNIT, 2011.			
HE ART JOIA. Fundição por cera perdida ou microfusão . 2012. Disponível em: < http://heartjoia.com/4485-fundicao-cera-perdida-microfundicao-ouro-prata >. Acesso em 13 mar.. 2017.			
Soares, P.. Aços - Características - Tratamentos , 5ª Ed., Porto: Publindustria. 1992.			

Componente Curricular 6		Informática Aplicada ao Design de Joia	
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	60 h.
Objetivos			
Elaborar projeto de Design de produtos em de Joias e Bijuterias; Utilizar software(s)			

voltados para a modelagem 3D, Utilizar software(s) de editoração gráfica; Utilização de Hardwares e periféricos; Aplicar as normas técnicas exigidas pelo mercado.

Bases Tecnológicas (Conteúdos)

Processo integrado de concepção e desenvolvimento do produto; Os sistemas de projeto e manufatura assistidos por computador; Desenho de peças de joalheria a partir de aplicativos de Modelagem 3D; Estudo e utilização de ambientes de modelagem paramétrica visual no ensino de geometria descritiva; Introduzir ao estudo teórico de tecnologias de Fabricação Digital na construção de modelos; Capacitar o estudante no desenvolvimento de suas ideias por meio da representação gráfica na construção virtual de anéis, brincos e pulseiras; Elaboração de portfólio do trabalho executado em aula.

Bibliografia Básica

ANDERSON, B.W.: **A Identificação das Gemas**. Ao Livro Técnico Ed. Rio de Janeiro. 2002

COPRUCHINSKI, L. **A arte de desenhar joias**. Editora: Lelia Copruchinski, 2011.

MONTENEGRO, G.A. **Inteligência visual e 3-D** : compreendendo conceitos básicos da geometria espacial.

ROSETTI, E. **Desenhando joias com RhinoGold**. São Paulo: Solução 3D, 2012.

Bibliografia Complementar

BRANCO, P.M.: **Glossário Gemológico**. Cia Editora Nacional - São Paulo. 2001.

FRANCO, R. R. & CAMPOS, J. E. S.: **As Pedras Preciosas**. São Paulo. 1999.

VOLPATO, N. **Prototipagem Rápida- Tecnologia e aplicações**. São Paulo: Blücher, 2007.

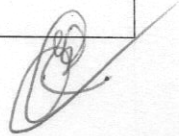
Componente Curricular 7		Design de Joia e Bijuteria	
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	60 h.
Objetivos			
Exercitar a representação gráfica de joias à mão livre; Projetar joias de modo adequado às exigências do mercado; Desenvolver e ilustrar joias de vários modelos; Utilizar técnicas de desenho e coloração; Registrar ideias; Conceber projeto peça personalizada; Planejar projeto de coleção de joias e de bijuterias; Elaborar portfólio.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
História do Joia e da Bijuteria, Princípios do Design aplicados ao produto: joias; Introdução à ilustração de joias; Desenho de observação; Conhecimento do desenho geométrico e aplicação da perspectiva; Introdução à geometria e à representação gráfica. Utilização de normas, escalas, medidas, geometria tridimensional e detalhes técnicos no desenho de joias e acessórios. Desenho de peças típicas da joalheria; Projeto e coloração das peças de joalheria; Ilustração de diferentes tipos de gemas, lapidações e cravações; Processos de criação, de ilustração e de apresentação dos desenhos; Introdução a identificação de materiais tradicionais de desenho e pintura e, ainda, utilização de softwares de modelagem e de editoração gráfica. Técnicas de registro de visitas, Técnicas de elaboração de relatório; Elaboração de portfólio do trabalho executado em aula.			
Bibliografia Básica			
BARBOSA, A. M. T.. A Imagem no Ensino da Arte . São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.			
COPRUCHINSKI, L.. A arte de desenhar joias . Editora: Lelia Copruchinski; Edição: 1. 2012.			
DONDIS, D. A.. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
SCOREL, A.. O efeito multiplicador do design . São Paulo: SENAC, 2000.			
HULBURT, Allen. Lay-out: O design da página impressa . São Paulo: Nobel, 1989			
GOMES F., J.. Gestalt do objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma . São Paulo: Escrituras, 2002.			

FL 409

PROC 084 000193/2017¹⁸
RUB  MAT:218.238-5**Bibliografia Complementar**

- WONG, W.. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MARMO, C.. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Editora Moderna, 1994. CARVALHO, Benjamim de A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ed. Livro Técnico S.A., 1992.
- MUNARI, B.. **Artista e Designer**. Tradução Gisela Monis. 3a. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990.
- _____. **Das coisas nascem coisas**. Apontamentos por uma metodologia projetual. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.
- _____. **Design e Comunicação visual**. tradução Daniel Santana, São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Componente Curricular 8		Projeto I - Design de Joia e Bijuteria	
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	40 h.
Objetivos			
Utilizar as normas Técnicas da ABNT aplicadas aos produtos de Design de Joias e Bijuterias; Projetar com vistas a desenvolver um produto; Desenhar coleções de joias e de bijuteria estéticas, funcionais, ergonômicas; Observar os aspectos sociais econômicos e ambientais.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
As quatro normas Técnicas da ABNT aplicadas aos produtos de Design de Joias e Bijuterias; As quatro Normas Brasileiras utilizadas pelo setor, sendo duas na área de gemas; 1) a ABNT NBR 10.630:1989, classificar os materiais gemológicos e apresentar o modelo para emissão do Certificado de Identificação da Gema; 2) a NBR 12.254, refere-se à classificação de diamantes; 3) a ABNT NBR 8.000, fixa as condições exigíveis para a comercialização de ouro refinado e; 4) a ABNT NBR 8.001, prescreve os métodos para a determinação do título de ouro refinado (copelação e espectrofotometria de absorção atômica); Elaboração de projeto design de coleção de Joias e Bijuterias.			
Bibliografia Básica			
BERNSEN, J.. Design: defina primeiro o problema . Florianópolis : SENAI/LDBI, 1995. 120p.			
CANAL, M. F.. Desenho para Joalheiros – Aula de Desenho Profissional . Lisboa: Editorial Estampa, 2004.			
JUNIOR, H. O.. Desenho Técnico Básico – Fundamentos teóricos e exercícios à mão livre . Porto Alegre: Sulina, Vol. 1 e 2.			
MANCEBO, L.. Guia prático para o desenho de joias, bijuterias e afins . Novo Hamburgo: Feevale, 2008.			
SPECK, Henderson José. Manual de Desenho Técnico . Florianópolis: UFSC, 2001. 180p.			
OLVER, Elizabeth. Jewelry Design . Cincinnati, Ohio: North Light Books, 2000.			
Bibliografia Complementar			
BRODEK, A.. Bijuteria de Origami . Barueri - SP. Editora, Manole. 2013.			
BONSIEPE, G.. Design: do material ao digital . Florianópolis : FIESC/IEL, 1997. 192p.			
CATELLANI, R. M.. Moda Ilustrada de A a Z . Barueri: Manole, 2003. 728p.			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1991.			
HALL, D.. Joyeria Creativa . Barcelona: Ediciones CEAC S. A., 1988.			
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. Artesanato Brasileiro . Introd. de Clarival de Prado Valladares. Rio de Janeiro, 1978. 165p.			



MÓDULO II

Componente Curricular 9	Técnicas de Produção e Montagem de Joia		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	60 h.
Objetivos			
Seguir as normas de segurança no trabalho; Utilizar as matérias primas fundamentais no setor Joalheiro; Identificar os principais processos de fabricação; Aplicar novas linguagens de adorno pessoal; Utilizar os principais processos de fabricação artesanais e industriais do Setor Joalheiro; Aplicar os conceitos do Design de produto na criação de Joias.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Precaução e Procedimentos Gerais de Higiene e Segurança do Trabalho; Conceitos gerais; Identificação; Utilização, Manuseio e Manutenção de materiais e equipamentos; Ferramentas Básicas; Processo de fabricação artesanal, a estamparia, a fundição por cera perdida, a eletroformação e a correntaria; Praticar os processos de fundição do metal, laminação, soldagem a gás, lixamento, polimento, tratamentos químicos, tratamentos térmicos, trefilação, eletroformação; Acabamento, Modelagem em Cera, Truquel, Cravação, Mokumê, Titânio, Força e Montagem; tópico em Joia Contemporânea.			
Bibliografia Básica			
CODINA, C.. A Ourivesaria ; Lisboa: Editorial Estampa, 2002.			
SANTOS, R.. Joias: fundamentos, processos e técnicas . Rio de Janeiro: Editora Senac São Paulo, 2013.			
Bibliografia Complementar			
KLIAUGA, A. M., FERRANTE, M.. Metalurgia básica para ourives e designers – do metal a jóia . Editora Blucher, São Paulo, p 340 il 2009.			
CAMPOS FILHO, M. P. de. Solidificação e fundição de metais e sua ligas . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978- capítulo 6 pg 139 a 143.			
MAGTAZ, M.. Joalheria Brasileira: Do descobrimento ao Século XX . Rio de Janeiro: Editora Mariana Magtaz. 1º ed. 2008.			
LIVRAN, W. e POMPEI, M.. Forja em Joalheria . Curso Básico. Impresso. Rio de Janeiro. 2007.			
POMPEI, M.. Cravação em Pedras . Curso Básico. Impresso. Rio de Janeiro. 2007.			
_____. Modelagem de Cera para Joalheria . Rio de Janeiro. CURSO Impresso. 2007.			
_____. Inlay em Pedras . Curso Impresso. Rio de Janeiro. 2007.			

Componente Curricular 10	Técnicas Básicas de Produção: Lapidação		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	60 h.
Objetivos			
Utilizar as técnicas básicas de criação e produção de joias com gemas; Adquirir conhecimentos básicos de lapidação de gemas; Preservar e ressaltar a beleza do mineral; Preparar a gema para a incorporação em uma joia.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Utilização das Técnicas básicas de Lapidação. Seleção da gema - Serra - Formação - Lixas - Polimento. Produção de alguns cabochões; Introdução à lapidação de pedras facetadas - proporções - ângulos; Produção de algumas pedras facetadas em diferentes lapidações; Produção de algumas pedras facetadas em lapidações mais elaboradas; Modelagem de pedra; Esculturas.			
Bibliografia Básica			
SALEM, Carlos. Joias: Criação e design . São Paulo: Editora Hedra, 1998.			

_____. Jóias: os segredos da técnica. São Paulo: Editora Hedra, 2000.
SCHUMANN, Walter. Gemas do mundo. São Paulo: Disal, 2006.
Bibliografia Complementar
NANCE & PERRY, R. Practical gem cutting: a guide to shaping and polishing gemstones. Arco Publishing, Inc., New York. 95p. 1980.
SINKANKAS, J. Gem cutting: a lapidary manual. 3a ed. Van Nostrand Reinhold Company, New York. 365p. 1984.

Componente Curricular I1	Técnicas Básicas de Produção: Ourivesaria		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	90 h.
Objetivos			
Aplicar técnicas de ourivesaria; Produzir jóias a partir de projeto; Utilizar conhecimentos teórico-práticos de ourivesaria; Produzir jóias em bancada.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Utilizar equipamentos básicos da oficina de ourivesaria, tais como: Bancada para ourives; Maçarico para solda; Motor Chicote; Laminador; Pia; Fogãozinho elétrico para limpeza; Mesa de martelar (ou tronco de Martelar); Quadro de ferramentas; Morsa; Banca de estiramento (jacaré); Pesagem, fusão e laminação das soldas Introdução ao preparo do Cadinho – Zinco na liga em fusão; fusão dos metais; laminação; averiguar espessura; decapagem; Preparo de Metais para fabricação de jóias: instrumentos utilizados (paquímetro e micrômetro); preparo de ligas; relacionar a joia às técnicas para adicionar diferentes metais aos metais preciosos de forma a se obter uma liga adequada; fundição de metais preciosos e tratamento de cadinho; lingotagem de metais preciosos; embranquecimento de lingotes; laminação de lingotes; trefilação de lingotes; técnicas básicas de confecção de jóias: confecção de chapas para marcação e furação; técnicas de furo e serra; técnica de serra de formas geométricas; Preparação de ligas; execução de soldas Técnicas Básicas de Produção de Jóias; laminação e trefilação de metal, recorte, deformação, texturização, impressão; várias cravações; acabamentos.			
Bibliografia Básica			
CODINA, C. A ourivesaria. Barcelona: Editorial Estampa, 2002.			
KLIAUGA, A. M.; FERRANTE, M. Metalurgia básica para designers e ourives: do metal à joia. São Paulo: Blucher, 2009.			
MODENESI, P. J. e MARQUES, Paulo Villani. Soldagem I: Introdução aos processos de soldagem. Belo Horizonte, 2000: UFMG.			
MODENESI, P. J. e MARQUES, P. V.. Soldagem I: Introdução aos processos de soldagem. Belo Horizonte, 2000: UFMG.			
Bibliografia Complementar			
KIMINAMI, S. K.; CASTRO, W. B.; OLIVEIRA, M. F. Introdução aos processos de fabricação de produtos metálicos. São Paulo: Blucher, 2013.			
Associação dos Joalheiros, Empresários de Pedras Preciosas e Relógios de Minas Gerais (AJOMIG). O Setor de Gemas e Jóias em Minas Gerais, relatório anual, Belo Horizonte, 2001.			
PADILHA, Â F.. GUEDES, Luis Carlos. Aços inoxidáveis austeníticos: microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, c1994. 170p.: il. KIMINAMI, S. K.; CASTRO, W. B.; OLIVEIRA, M. F. Introdução aos processos de fabricação de produtos metálicos. São Paulo: Blucher, 2013.			
PADILHA, Ângelo Fernando; GUEDES, Luis Carlos. Aços inoxidáveis austeníticos: microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, c1994. 170p.: il.			
SALEM, Carlos. Jóias: Criação e design. São Paulo: Editora Hedra, 1998.			

_____. **Joias: os segredos da técnica.** São Paulo: Editora Hedra, 2000.
SOARES, Pinto. **Aços : características, tratamentos.** 3ª ed. Porto. s.n. 198. 283 p.

Componente Curricular 12		Projeto II: Produção e Design	
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	90 h.
Objetivos			
Elaborar projeto de Design de joias; Utilizar-se de conhecimentos teórico-práticos de ourivesaria aplicados ao design de joias e bijuterias;			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Estudo do design de joias, formas, materiais e estilos, por meio de projeto. Aplicar técnicas avançadas de ourivesaria; produzir coleção de joias a partir de projeto. Elaboração de projeto; Design de coleção de joias, produção de joias a partir do projeto; Trabalho com diferentes tipos e perfis de metais: fios; chapas, fios, correntes; tubos e outros; Trabalho com serra; Utilização de gemas; Utilização de esmalte; Utilização, ou pesquisa e inovações técnicas; Utilização de texturização;			
Bibliografia Básica			
ARROYO, N. M.. Atlas de joias contemporâneas. Editora: Paisagem, 2011.			
COPRUCHINSKI, L. A arte de desenhar joias. Editora: Lelia Copruchinski, 2011			
MODENESI, Paulo J. e MARQUES, Paulo Villani. Soldagem I: Introdução aos processos de soldagem. Belo Horizonte, 2000: UFMG.			
SALEM, Carlos. Joias: Criação e design. São Paulo: Editora Hedra, 1998.			
_____. Joias: os segredos da técnica. São Paulo: Editora Hedra, 2000.			
SOARES, P.. Aços : características, tratamentos. 3ª ed. Porto. s.n. 198. 283 p.			
Bibliografia Complementar			
PADILHA, Â. F.; GUEDES, L. C.. Aços inoxidáveis austeníticos: microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, c1994. 170p.: il.			

Componente Curricular		Conteúdo: Técnicas em Montagem de Bijuteria	
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	60 h.
Objetivos			
Aplicar a prática de montagem passo a passo de algumas bijuterias. Utilização e adaptações de material, objetos e dos meios percorridos para obter o resultado final. Apontamentos que facilitam a montagem de bijuterias utilizando as técnicas e as ferramentas adequadas.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
A Bijuteria ao longo da história; Criação, através de desenho, de uma peça de bijuteria utilizando-se como referência um período da história da moda; Como fazer pulseiras; Como fazer brincos; Como fazer gargantilha; Como fazer colar; Outros adornos; Criação de portfólio com imagens de matérias primas disponíveis confecção de peças de bijuteria; Confecção de um mostruário contendo as peças produzidas pelo aluno durante o curso, incluindo imagens e preço de venda.			
Bibliografia Básica			
RIVAS, E.L.D.P. Bijuteria. 1ª.ed. Brasil: editora Estampa. 2009.			
CALANCA, Daniela. História social da moda. 1ª. ed. Brasil: editora Senac, 2008.			
PANZOLDO, Regina. Bijuteria fácil- aprenda a fazer lindas peças. Editora: LEBOOKS EBOOK, 2013.			
SALEM, Carlos. Joias - criação e design. Editora: QUEEN BOOKS, 1998.			

Componente Curricular	Conteúdo: Vitrinismo e Exposição de Produto		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	40 h.
Objetivos			
Estudar a teoria e prática dos fundamentos e técnicas de vitrinismo, funções, conceitos, iluminação, materiais, equipamentos e tendências cênicas e ambiência da vitrine voltada para Joias e Bijuterias.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
História da vitrine e expansão da profissão; vitrinismo e marketing: posicionamento e identidade visual, merchandising; E-marketing para publicidade em joalheria; Consumo e comportamento do consumidor, sociedade e o espaço de uma loja, estabelecer as relações entre a identidade de uma loja, seus produtos e sua vitrine; a noção de valor; Projeto de vitrine com foco em joalheria: tipos e estilo de vitrines e displays; uso e aplicação de cores, ferramentas utilizadas na montagem de vitrines, relações entre iluminação, materiais e cores no espaço da vitrine.			
Bibliografia Básica			
AMATO, C. P.; DEMETRESCO, S.. Vitrina: Arte ou técnica. São Paulo: Endograf, 2000.			
BLESSA, R.. Merchandising no ponto-de-venda. São Paulo: Atlas.			
FEATHERSTONE. M. Cultura de consumo e pós modernismo. São Paulo, Studio Nobel, 1995.			
Bibliografia Complementar			
MAIER, H.. DEMETRESCO, S.(org) Vitrinas_Entre Vistas: merchandising visual. SENAC.2004.			
MARTINS, J. S. A natureza emocional da marca: como escolher a imagem que fortalece a sua marca. São Paulo: Negócio, 2005.			
SOLOMON, M. R. O comportamento do Consumidor. 5º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.			

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com o indicado na LDB – Lei nº 9394/96, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Da mesma forma, no Regimento Escolar da SEEDF, a formação profissional compreende processos de avaliação contínua da aprendizagem, com o objetivo de diagnosticar os saberes do estudante pelo domínio das competências e habilidades requeridas no Planejamento Curricular e são definidos em seus Artigos 202 a 206 as normas para operacionalização da Educação Profissional. Os princípios descritos no documento orientam para o processo contínuo, possibilitando desde o diagnóstico de conhecimentos prévios até a recuperação preventiva e final.

As Diretrizes de Avaliação da SEEDF preconizam que a avaliação formativa deve ser priorizada, considerando que o ato avaliativo deve ser “para as aprendizagens” e não apenas “das aprendizagens”. Desse modo, os procedimentos e os instrumentos constituem apenas uma parte do ato educativo, propiciando informações que devem ser analisadas para permitir intervenções constantes, de modo que avaliação e aprendizagem ocorram simultaneamente.

Nesse sentido, tendo em vista a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as Diretrizes de Avaliação propõem como instrumentos de avaliação estudos de caso, pesquisas, visitas de campo, demonstrações, exposições, simulações, entre outras, além daquelas compreendidas como práticas laborais, que são estágios, visitas/ excursões técnicas, experimentos, atividades específicas em ambientes especiais, projetos de exercício profissional efetivo, intervenções sociais.

A utilização de tais instrumentos em cada componente curricular possibilitará que a avaliação assuma plenamente suas funções diagnóstica, contínua, processual e formativa, propiciando o desenvolvimento de competências nas diversas situações de aprendizagem.

Na verificação do aproveitamento escolar, além dos dispositivos legais, deve-se observar a utilização de, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos por componente curricular, possibilitando uma avaliação do estudante de forma contínua e processual, bem como o domínio, pelo estudante, de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.

Será considerado aprovado em cada módulo o estudante que obtiver a frequência igual ou superior a 75% do total de horas estabelecidas em cada componente curricular; e o resultado do processo de avaliação das competências desenvolvidas converge para o conceito – APTO ou NÃO APTO, conforme descrito na Tabela a seguir (DISTRITO FEDERAL, 2015):

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Fonte: Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2015).

AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO

Segundo a Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015, “os estudos de recuperação constituem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada estudante.”

Dessa forma, para os estudantes que não obtiveram rendimento satisfatório, será ofertada recuperação contínua e paralela às atividades de aprendizagem, executada pelo



professor do componente curricular em que se detecta(m) o(s) déficit(s). O docente acompanhará individualmente o estudante, estabelecendo para isso, horários diferenciados e atividades extras, com vistas à realização de novos estudos apenas dos conteúdos e objetivos educacionais não consolidados, intencionando-se assim, alcançar aprendizagens reais e não somente a consecução de notas mínimas.

O processo de recuperação deve ser contínuo e paralelo, permitindo identificar e corrigir possíveis deficiências ao longo do módulo, se constituindo em reforço da aprendizagem. O docente deverá estabelecer estratégias de recuperação, adotando critérios para os estudantes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações. As novas avaliações substituirão as anteriores, caso apresentem nota superior. Porém, se ainda assim o estudante que não alcançar os valores mínimos para ser considerado APTO, terá direito a avaliação final de recuperação, desde que justifique a ausência na entrega de atividades ou na realização de provas, e que será acrescida às notas obtidas ao longo do componente curricular, compondo a média aritmética final.

A recuperação de estudos é realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo.

A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua deve ser ofertada e inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do componente curricular, assim que identificado o baixo rendimento do estudante.

A recuperação contínua pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes.

7. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

Sabe-se que a avaliação institucional é um instrumento importante para aprimorar a qualidade de ensino, da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social das instituições envolvidas. Por isso, a equipe escolar como um todo utiliza inúmeros instrumentos que possibilitam detectar e avaliar as situações de aprendizagem e a necessidade de replanejamento do processo de ensino e de aprendizagem. Os instrumentos avaliam o progresso do aluno na busca crescente de maior capacidade profissional, de raciocínio lógico, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria, espírito empreendedor, capacidade de visualização e resolução de problemas.



O acompanhamento do curso pela equipe gestora da Unidade Escolar Certificadora e a coordenação do curso e equipe constituída pelo Programa MédioTEC deve ser em processo contínuo e permanente, possibilitando o controle de todos os componentes que envolvem o processo ensino-aprendizagem e a correta avaliação na busca dos objetivos propostos pelo conjunto de componentes curriculares estruturados.

A equipe deverá estar aberta as possíveis adequações que se façam necessários ao longo do processo e também estar atenta e disponível para que toda a comunidade escolar possa participar de maneira ativa e construtiva em todos os momentos de acompanhamento, controle e avaliação do curso, inclusive estabelecendo instrumentos próprios e adequados para tal avaliação.

Essa etapa deve ser organizada com vistas à promoção do diagnóstico de possíveis problemas envolvendo qualquer um dos atores do processo de ensino aprendizagem, possibilitando a constante reavaliação e redirecionamento de ações visando a promoção da qualidade da formação, envolvimento da comunidade escolar e diminuição das evasões. Deve também ser capaz de verificar práticas exitosas no sentido de agrega-las ao desenvolvimento do curso.

É interessante ressaltar que o Curso Técnico em Design Joias visa à formação profissional, desenvolvendo a autonomia intelectual dos estudantes para que eles possam desempenhar suas atividades com excelência no mundo do trabalho. Para tanto, é necessário que os professores realizem o acompanhamento acadêmico personalizado dos estudantes de maneira garantir o ensino com qualidade e a permanência no curso.

Os professores deverão, de maneira individual e coletiva, acompanhar os resultados, a participação e a frequência dos estudantes durante todo o período letivo, não somente ao final dele. Sempre que forem identificadas dificuldades de aprendizagem em algum estudante, é necessário que se desenvolvam estratégias diferenciadas de ensino para que o estudante consiga atingir os objetivos de aprendizagem e superar as suas dificuldades. Nesse momento, é fundamental que os professores utilizem metodologias diversificadas para ensino e avaliação, da forma que for mais adaptada às dificuldades do estudante. Todas as estratégias interventivas utilizadas e os resultados obtidos devem ser registrados no diário de classe. A avaliação ficará a critério do professor, podendo ser utilizados diversos tipos de instrumentos avaliativos conforme a necessidade do componente curricular. A avaliação será contínua e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos relacionados com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo durante o componente curricular.



Periodicamente, os professores e a equipe gestora da unidade escolar certificadora e, ou coordenação do curso deverão se reunir para tratar sobre as avaliações, rendimento dos estudantes, a respectiva participação e frequência. Os professores e a equipe gestora da unidade escolar certificadora e, ou coordenação do curso são responsáveis por acompanhar os estudantes, devendo, quando menores de idade, entrar em contato com seus responsáveis ou próprio estudante, caso identifiquem elevado número de faltas ou que os resultados estão insatisfatórios. Nessas situações, o trabalho individualizado com o estudante viabiliza o sucesso na aprendizagem para a formação profissional.

Além do acompanhamento pedagógico-disciplinar por parte da equipe docente, é importante contar com a participação dos pais ou responsáveis pelo estudante no processo de aprendizagem, para que eles contribuam com as estratégias de acompanhamento, controle e avaliação do estudante.

Espera-se que, com o desenvolvimento do curso, o estudante adquira maturidade acadêmica para desempenhar as competências aprendidas com sucesso, por isso é essencial que o estudante seja sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, em colaboração com os demais sujeitos, como professores, equipe técnica e responsáveis.

8. INFRAESTRUTURA ADEQUADA AO CURSO:

A infraestrutura mínima necessária para a efetivação dos componentes curriculares com qualidade e estará em conformidade com aquela descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a saber: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de modelagem. Laboratório de ourivesaria. Laboratórios de informática com programas específicos.

9. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO

Ao concluir, com êxito, o total de horas previstas nos dois Módulos do curso, o estudante fará jus à habilitação profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Design Joias, com o seguinte itinerário formativo:

- I. Ao término do primeiro Módulo, com aproveitamento completo dos componentes curriculares previstos, o estudante fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Design de Joias e Bijuterias.
- II. Ao término do segundo Módulo, com aproveitamento completo nos Módulos I e II, o estudante fará jus ao Diploma de Técnico em Design Joias.



É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico, a devida certificação do Ensino Médio

Por se tratar de uma política pública, numa ação emergencial, as unidades certificadoras serão aquelas vinculadas a Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

10. RELAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS

De acordo com a Portaria N°. 127 de 30 de março de 2017, os docentes e especialistas bolsistas serão contratados pelo Processo Seletivo Simplificado, a ser definido em Portaria e remunerados com recursos próprios do Programa MédioTEC.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO
Empreendedorismo	Profissional com habilitação em Administração, Recursos Humanos, Contabilidade ou Economia ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Ética, Relações Humanas e Segurança no Trabalho	Professor com habilitação em Psicologia; ou Recursos Humanos ou Filosofia ou Administração com aptidão em Recursos Humanos, ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Gestão de Joalheria	Graduação em Administração com Habilitação em Marketing; <i>Design thinking</i> ou gestão do design. ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
História e Teoria do Design de Joias	Graduação em Design de Produto, ou Design Industrial, ou Arte, ou Artes Visuais, ou Educação Artística, ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Técnica, Materiais e Processos de Produção	Graduação Design de ou tecnólogo Joias, ou Design de Bijuterias, ou Design de Produto, ou Design Industrial, ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
Informática Aplicada ao	Graduação em Design de Produto, ou Design Industrial, ou

Design de Joias	Computação Gráfica ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
Design de Joia e Bijuteria	Graduação em Design de ou tecnólogo em Joias, ou Design em de Bijuterias, ou Design de Produto, ou Design Industrial ou áreas fins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
Técnicas de Produção e montagem de joias	Graduação em Design de ou tecnólogo Joias, ou Design em de Bijuterias, Design de Produto, ou Design Industrial, ou técnico em Ourivesaria (Ourives);ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
Técnicas Básicas de Produção: Lapidação	Técnico ou tecnólogo em Lapidador de Gemas (Lapidador).ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
Técnicas Básicas de Produção: Ourivesaria	Técnico ou tecnólogo em Ourivesaria (Ourives) ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
Projeto II: Design de Produto	Graduação em Design de ou tecnólogo Joias, ou Design em de Bijuterias, ou Design de Produto, ou técnico ou tecnólogo em Ourivesaria (Ourives).ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
Técnicas em Montagem de Bijuteria	Graduação em Design de montagem de bijuteria, ou tecnólogo Joias, , ou Design em de Bijuterias, Design de Produto, ou técnico ou tecnólogo em Ourivesaria (Ourives);ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular
Vitrinismo e Exposição de Produto	Técnico ou tecnólogo em Vitrinismo. ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.

11. RELAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO

O curso contará com a mesma equipe gestora, técnica, administrativa e de apoio da unidade escolar certificadora, conforme Portaria N° 15 de 12 de maio de 2015 e será complementada com bolsistas remunerados com recursos do Programa MédioTEC, conforme Portaria N°. 127 de 30 de março de 2017.



12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os artigos 268 a 279 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), estabelecem os critérios para Aproveitamento, Adaptação e Equivalência de Estudos.

Tal compreensão está de acordo com a Resolução 6/2012 do Conselho Nacional de Educação, que em seu Capítulo I estabelece que cabe aos sistemas de ensino elaborarem diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

No Art. 268 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015) entende que a unidade escolar pode fazer aproveitamento de estudos realizados com êxito pelo estudante em outra instituição educacional/unidade escolar, enquanto que no Art. 269 indica que na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação. Em seu parágrafo 1º, o Art. 269, estabelece os conhecimentos e as experiências passíveis de aproveitamento adquiridos, sejam eles no: Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos; em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante a avaliação do estudante; no trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim. Caberá à unidade escolar certificadora disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

Vale ressaltar que cabe à equipe gestora da unidade escolar certificadora, conjuntamente com a coordenação do Programa MédioTEC designarem professores para analisar os casos específicos de aproveitamento de estudos e decidir sobre esses.

O aproveitamento de estudos realizados, conhecimentos ou experiências anteriores devem ser registrados em ata própria e na ficha individual do estudante, devendo ser comunicados à família e, ou ao responsável legal, ou ao estudante, quando maior de idade.

Neste sentido, o estudante que desejar o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores deverá solicitá-lo mediante requerimento geral direcionado à equipe gestora da unidade escolar certificadora e coordenação do curso. O requerimento deve ser apresentado juntamente com certificados, diplomas, histórico escolar e ementas ou qualquer outro documento que comprove as aprendizagens adquiridas pelo estudante em outro curso, ou experiências anteriores. Apenas será considerado o aproveitamento de estudos e de experiências anteriores de cursos realizados até cinco anos antes da solicitação de aproveitamento.

Compete à coordenação do curso informar ao estudante os prazos para solicitação e que a abertura do processo não indica aceite no aproveitamento dos mesmos, assim, o mesmo deverá continuar o acompanhamento dos componentes curriculares solicitados até que o resultado da solicitação seja liberado.


Joelma Bonfim da Cruz Campos
Diretora de Educação Profissional
Diretora - Mat. 202.874-3
DODF nº 40. 01/03/2016

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. CNE. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio.** Brasília: CNE, 2012.

_____. CNE. Resolução CNE/CEB nº 4/1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Brasília: CNE, 1999.

_____. CNE. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.

_____. Ministério da Educação – CNE/CEB: Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SETEC, 3ª Edição, 2016. 288p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia PRONATEC de Cursos FIC / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SETEC, 4ª Edição, 2016. 234p. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192, acesso em 28 de março de 2017.

_____. L. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Poder executivo, Brasília, DF, 26 Jul. 2004, Seção 1. p. 48.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 Dez, 1996, Seção 1. p. 27833.

DISTRITO FEDERAL. CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 1/2012-CEDF (alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 1/2014-CEDF, publicada no DODF nº 43, de 26 de fevereiro de 2014, p.5). Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2014.

_____. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. **DIÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 de maio de 2015, Seção 1.

_____. Portaria 127 de 30 de março de 2017, "Regulamenta, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino



Técnico e Emprego - PRONATEC." **Diário Oficial [do Distrito Federal]**, Brasília, DF, Nº 63, de 31 de março de 2017. Seção I, p.15 a 18.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes de Avaliação Educacional**: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Distrito Federal: SEEDF, 2014.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Diretrizes de Avaliação Educacional. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/publicacoes-da-sedf/orientacoes-pedagogicas.htm>. Acesso em 22/02/2017.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília – DF, 2014.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO **Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/publicacoes-da-sedf/orientacoes-pedagogicas.htm>. Acesso em 03/03/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOES, P. B.; PILATTI, L. A. Formação profissional e competências: elementos para uma reflexão andragógica. **Revista Eletrônica FAFIT/FACIC**, v. 3, n. 2, p. 15-34, 2012.

KENSKI, V.M. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, I.P.A (org.). Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 3ª Ed. 2007. P. 131 a 143.

